



## Oral (Tema Livre)

### 386-2 MONITORAMENTO DO SISTEMA DE TRANSPOSIÇÃO DE PEIXES COM USO DA PESCA EXPERIMENTAL DA UHE BELO MONTE, ALTAMIRA, PA

Autores: Granai, M.<sup>1</sup>, Marques, H. <sup>1</sup>, Kilpp, J. C.<sup>1</sup>, Câmara, L. F. <sup>1</sup>, Cardoso, A. R. <sup>1</sup>, Hahn, L. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> *NEOTROPICAL - Neotropical Consultoria e Assessoria Ambiental*

#### Resumo:

Sistemas de transposição de Peixes (STP) são construídos em vários empreendimentos como forma de mitigar a perda da conectividade do rio e seu monitoramento é essencial para a avaliação de sua eficiência. O STP da UHE Belo Monte foi construído com o objetivo de permitir a passagem de peixes entre a jusante a o reservatório a fio d'água localizado no sítio Pimental (barragem construída no rio Xingu). O objetivo deste estudo é identificar espécies presentes na de jusante e dentro do STP. Apesar do uso de técnicas como telemetria e vídeo imagem serem aplicadas, o uso da pesca experimental ainda se faz necessário para realizar um levantamento aprofundado das espécies na área estudada. Foram realizadas quatro coletas (novembro/2015, fevereiro, abril e junho/2016) na jusante e dentro do STP. Na jusante os petrechos utilizados foram redes de emalhe, espinhel, tarrafas e uso de caniço e anzol. Nesta área as coletas foram realizadas durante dois dias consecutivos, as redes e o espinhel ficaram expostos das 16h às 9h da manhã do dia seguinte. Os demais petrechos foram utilizados durante o dia. Foram realizadas um total de 30 lances de tarrafa por dia e quatro pescadores utilizando caniço e anzol por um período de 4 horas. Dentro do STP foram realizadas coletas com tarrafas durante o dia e a noite, por dois dias seguidos. Para cada dia de monitoramento foram lançadas 96 tarrafas. O uso de outro petrecho de pesca não foi possível devido as características do STP. Os indivíduos capturados foram identificados até o menor grupo taxonômico possível, medidos (Ls, Lt em centímetros) e pesados (gramas). Indivíduos com identificação realizada em campo foram soltos após a obtenção dos comprimentos e peso. Foram calculadas a abundância e riqueza para as áreas e, diagramas de Venn foram elaborados, lembrando que devido os métodos de coleta serem diferentes, comparações devem ser feitas com ressalvas. Um total de 2.542 indivíduos foram amostrados sendo 1.648 na jusante e 894 dentro do STP. Na jusante foram amostradas 7 ordens, 22 famílias e 92 espécies. No STP foram amostradas 5 ordens, 21 famílias e 69 espécies. Das 116 espécies coletadas, 45 espécies (3 ordens e 16 famílias) foram coletadas em ambas as áreas (84% da abundância total). Das espécies compartilhadas, 41 são migradoras (espécie listada ou congêneres migradora de curta ou longa distância). Dentro do STP o Ls das espécies variou entre 4 a 64 cm, enquanto na jusante variou de 5 a 112 cm. Dos indivíduos capturados, o menor foi da espécie *Brycon* aff. *pesu* “adiposa hialina” com Ls = 4cm e W = 8g, dentro do STP; e, o maior foi da espécie *Phractocephalus hemiiopterus* com Ls = 112cm e W = 25000g, a jusante. A espécie *Pseudoplatystoma fasciatum*, de grande importância comercial, foi registrada nas duas áreas e seu Ls variou de 46 a 73cm. De acordo com o esperado, concluiu-se que as espécies migradoras estão utilizando o STP. Entretanto, para maiores inferências sobre o desempenho do sistema é necessário a continuidade do monitoramento.

#### Palavras-chave:

rio Xingu, Bacia Amazônica, STP

Agência de fomento:

Norte Energia S/A e Neotropical Consultoria e Assessoria Ambiental